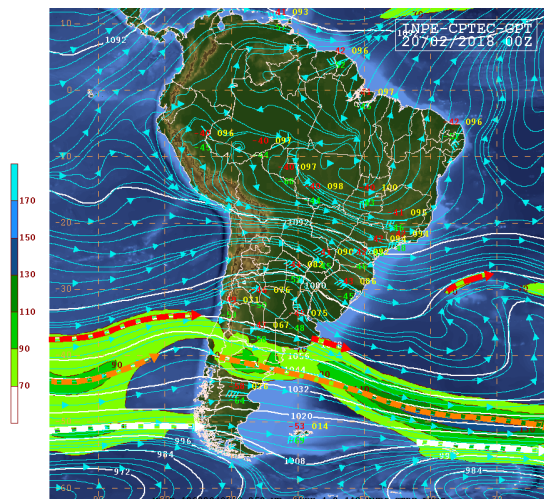




Análise Sinótica

20 Februarv 2018 - 00Z

Análise 250 hPa



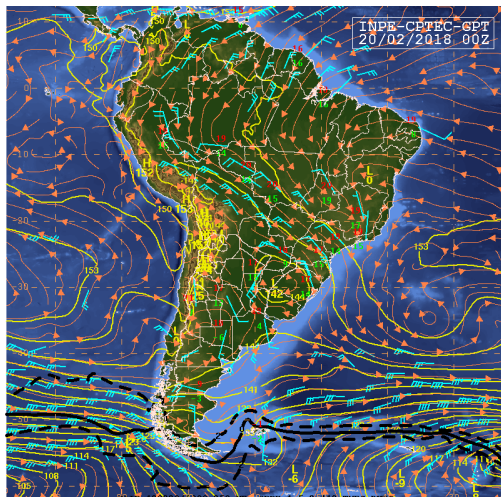
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 20/02, nota-se uma circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente, que favorece a divergência de massa neste nível e por sua vez induz a convergência em baixos níveis e favorece a instabilidade observada. Entre 20°S e 30°S, sobre o continente, observa-se um cavado, sem suporte de qualquer jato, mas que advecta vorticidade ciclônica em sua dianteira, o que favorece áreas de levantamento e consequentemente áreas de instabilidade. Em áreas do sul de MS, oeste do PR e parte do Paraguai se observou chuva forte, com muitos raios e volumes significativos. O Jato Subtropical (JST) é observado entre 30°S e 40°S e o Jato Polar atua ao sul de 40°S.

Análise 500 hPa

Imagem Não Disponível

Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 20/02, nota-se a presença de um anticyclone entre o leste de MT e o leste da BA, que de creta forma inibe a formação de instabilidade significativa na maior parte deste domínio. Observa-se o reflexo do cavado visto em altitude, com a circulação ciclônica entre 20°S e 30°S principalmente. O escoamento mais baroclínico atua ao sul de 40°S, acompanhando a atuação das correntes de jato em altitude.

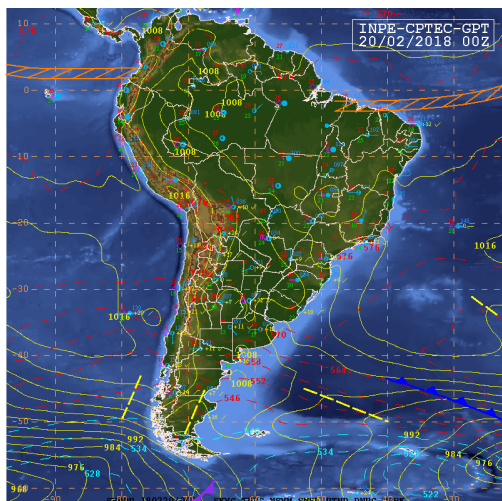
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 20/02, nota-se o reflexo do anticyclone subtropical do Atlântico, à leste de 30°W, porém com a circulação abrangente, que se acopla à circulação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que por sua vez conflui em direção ao interior do continente, o que gera a convergência de massa, direcionada para parte do Sudeste e principalmente para a região de circulação ciclônica. A convergência de umidade também está associada ao escoamento divergente em altitude. A circulação ciclônica comentada encontra-se com núcleo no valor de 1420 mgp em torno de 30°S/58°W e está associada ao cavado descrito em altitude e nível médio.



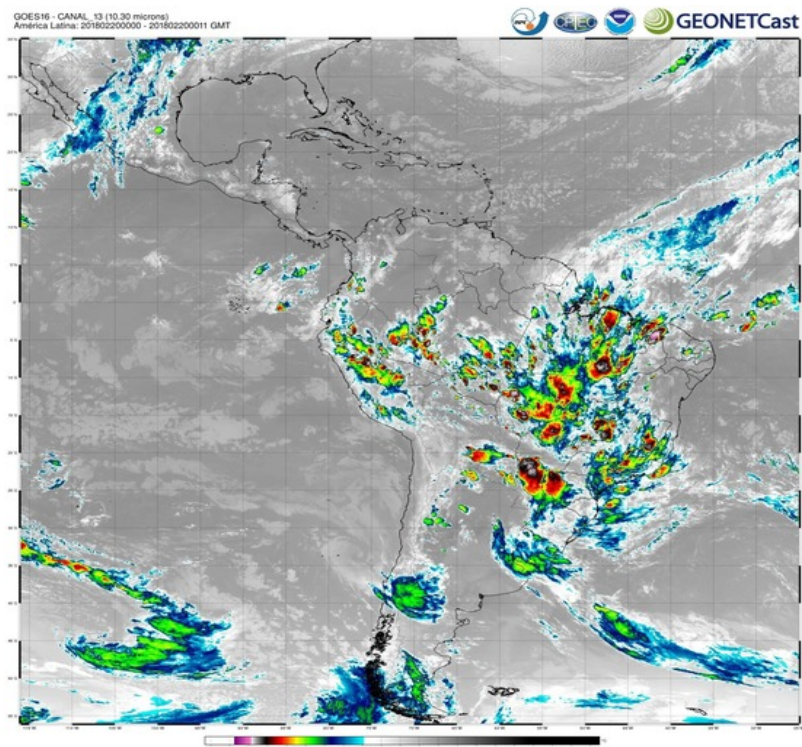
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 20/02, observa-se uma frente fria sobre o Oceano Atlântico ao sul de 40°S e à leste de 40°W e não influencia o tempo no continente. Observa-se um cavado entre a Província de Buenos Aires, na Argentina e o Atlântico, que de forma fraca, favoreceu algumas mudanças nas condições de tempo em parte do leste da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), tem valor de 1020 hPa, à leste de 20°W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa à oeste de 100°W (fora do domínio da imagem). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 03°N/07°N no Oceano Pacífico e entre 02°S/02°N no Oceano Atlântico, tomando sua posição mais ao sul, típica para a época do ano e que favorece as chuvas em parte do Nordeste Brasileiro.

Satélite

20 February 2018 - 00Z



Previsão

A tendência para os próximos dias é que o cavado visto em altitude e nível médio se desloque para leste e intensifique o centro de baixa pressão sobre o Atlântico. Entre hoje e amanhã, com o deslocamento para leste deste cavado e a termodinâmica elevada, haverá forte instabilidade principalmente entre o MS, PR e oeste e sul de SP. Entre a tarde e a noite a instabilidade significativa deverá se deslocar para o leste e sul de MG, parte do RJ e do ES. A partir de amanhã o cavado em altitude começará a ter suporte do Jato e a baixa pressão começará a adquirir características baroclínicas, com seu ramo frontal principalmente sobre o Atlântico, mas que poderá influenciar a costa em parte do Sul e Sudeste do país. Este ramo frontal deverá organizar um canal de umidade, que favorecerá uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A ZCAS atuará pelo menos três dias e será conduzida de acordo com o deslocamento do ramo frontal, que terá deslocamento lento e gradativo para nordeste. Entre a quarta e a quinta-feira, com este ramo frontal passando pela costa, a tendência é que a temperatura decline um pouco em parte da faixa leste do centro-sul do Brasil. Com a atuação da ZCAS nestes dias, a instabilidade mais significativa deverá atuar entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, entre o MA e PI também e chegando ao sul e oeste da BA nos últimos dias de atuação da ZCAS. A partir da sexta-feira um novo cavado se deslocará em direção ao RS e desorganizará o canal de umidade. Porém, a instabilidade em boa parte do país persistirá, de forma mais generalizada, associada à divergência em altitude e à termodinâmica.

